

ESTUDO SOBRE O DESIGN DE ARTESANATO COM CAPIM DOURADO DO POVO INDÍGENA XERENTE

Ávila Milhomem de Sá ¹, Rafael Nascimento Rodrigues ¹, Mírian Peixoto Soares da Silva ², Carmen Maria Coimbra Manhães ², Francisco Maurício Alves Francelino ²

¹Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante – IFTO/*Campus* Avançado Pedro Afonso. Bolsista PIC/IFTO. e-mail: <avilamilhomensa@gmail.com> <fln.pa9999@gmail.com>

²Engenheiros Agrônomos, professores EBTT - IFTO/*Campus* Avançado Pedro Afonso. e-mail: <mirian.silva@ifto.edu.br> <carmen.manhaes@ifto.edu.br> <francisco.francelino@ifto.edu.br>

Resumo: Um dos produtos artesanais brasileiros que mais se destacam, nacional e internacionalmente, são as peças produzidas com o capim dourado (*Syngonanthus nitens*). Para que esta prática seja mantida viva de geração em geração, surge a necessidade de inovar algumas etapas a jusante da cadeia produtiva do artesanato de capim dourado. E para que esta inovação seja alcançada, o uso de estratégias de marketing, o acompanhamento das tendências de mercado, a divulgação, a apresentação dos produtos, dentre outros são extremamente importantes. Neste sentido, o objetivo deste projeto é promover o artesanato de capim dourado produzido pelo povo indígena da etnia Xerente por meio de estratégias vinculadas a economia criativa. Para alcançar este objetivo, as peças artesanais já produzidas pela artesã indígena Xerente foram selecionadas e fotografadas. E por meio de um catálogo virtual as peças artesanais produzidas podem ser amplamente divulgadas. Foi realizado um estudo *in loco* para identificar outros materiais disponíveis no local para que juntamente com o capim dourado fossem produzidas novas peças, sendo a seda de buriti o principal deles. O uso de embalagem de juta também foi identificado como uma forma de agregar valor ao produto final. A valorização das peças de artesanato e a divulgação do catálogo virtual contribuirá para que o artesanato de capim dourado produzido pela artesã indígena Xerente seja conhecido em outros estados e em outros países, proporcionando uma vantagem competitiva, aumento da renda familiar e a valorização cultural da região, além de contribuir positivamente para o desenvolvimento sócio-econômico local.

Palavras-chave: artesanato regional, capim dourado, empreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

O Cerrado, segundo maior bioma brasileiro, possui uma enorme diversidade de plantas e de animais, além de diversos povos, tais como indígenas, quilombolas, vazanteiros e ribeirinhos, que há muitas gerações utilizam os recursos oferecidos pela natureza para muitas finalidades e uma delas é a confecção de artesanatos (SAMPAIO et al. 2010).

Nesse sentido, o artesanato percorre um caminho de retorno aos ensinamentos transmitidos de geração em geração, por meio de “modos de fazer” singulares, territorialmente demarcados, conferindo lhes características únicas. Vale ressaltar que é importante também que sejam feitas adequações das práticas culturais às mudanças temporais socioeconômicas, políticas e culturais (MELLO, 2015).

O artesanato de capim dourado exemplifica o uso da biodiversidade por comunidades locais. As peças confeccionadas pelos artesãos tocantinenses apresentam valor estético e cultural, reflexo da sensibilidade da população local e de sua relação com a natureza (EICHEMBERG e SCATENA, 2011).

Inicialmente este tipo de artesanato era feito somente por indígenas da etnia Xerente (SAMPAIO et al., 2010; FIGUEIREDO et al., 2017). As peças produzidas por eles eram usadas em casa ou trocadas por outros produtos. Em torno de 1930, a arte de tecer o capim foi aprendida por famílias do povoado da Mumbuca, na região do Jalapão, quando um grupo de índios Xerentes acampou na região. Desde o final da década de 1990 as peças de capim-dourado tornaram-se bastante conhecidas e vendidas (SAMPAIO et al., 2010) e, desde então, é passada de geração em geração nas comunidades jalapoeiras (FIGUEIREDO et al., 2017) e também entre os indígenas de etnia Xerente.

De acordo com o relatório final do Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local do Artesanato de Capim Dourado do Jalapão, publicado em 2014, um dos produtos artesanais brasileiros que mais se destacam, nacional e internacionalmente, são as peças produzidas com o capim dourado (*Syngonanthus nitens*), uma planta da família das sempre vivas, que podem ser encontradas em áreas de matas de galerias e campos úmidos em regiões centrais do Brasil, tais como nos estados de Goiás, Bahia, Minas Gerais e principalmente no Tocantins.

Na maioria das vezes, os artesanatos ajudam na geração de renda para os agroextrativistas (moradores locais que vivem da agricultura e do extrativismo). Segundo Sampaio et al. (2010) o extrativismo praticado de forma sustentável é importante, pois além de poder gerar renda para muitas pessoas, contribui ao mesmo tempo para a conservação do bioma.

Diante disso, surge a necessidade de inovar algumas etapas a jusante da cadeia produtiva do artesanato de capim dourado, caracterizado como um dos Arranjos Produtivos Locais da economia criativa do Tocantins.

Os Arranjos Produtivos Locais são sistemas de produção que são enraizados ao local graças a vantagens competitivas que aquela própria localização proporciona. As vantagens competitivas locais estão, em geral, associadas à ação cooperada e a maior facilidade de aperfeiçoamento do conhecimento técnico e comercial. E, graças a elas, pequenas e médias empresas enraizadas em seu local de origem se tornariam mais capacitadas a competir com grandes empresas globais (BNDES, 2017).

E para que esta inovação seja alcançada, o uso de estratégias de marketing, o acompanhamento das tendências de mercado, a divulgação, a apresentação dos produtos e até mesmo as embalagens para venda, podem garantir uma vantagem competitiva aos artesãos tocantinenses, principalmente pela agregação de valor aos produtos, aumento da renda familiar, além da valorização cultural da região, de modo que os arranjos sejam permanentes e economicamente sustentáveis, ao mesmo tempo em que os aspectos criativos e culturais dos artesãos tocantinenses sejam preservados.

Entretanto, não basta o artesão ter talento e produzir um item com qualidade, é necessário que essa peça traga diferenciais em sua concepção. E esse valor é ainda mais estimado quando esses diferenciais citam a cultura de uma região brasileira (SEBRAE MERCADOS, 2017), quando os aspectos sustentáveis (ambiental e social) adotados durante o processo produtivo são divulgados e quanto mais distinto e inovador for o design da peça, maior o seu valor agregado.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar as atividades executadas durante o projeto desenvolvido com uma artesã indígena da etnia Xerente por meio de estratégias vinculadas a economia criativa. Os objetivos específicos foram a seleção e o registro fotográfico de peças de artesanatos de capim dourado para compor um catálogo virtual e a criação de embalagem de forma a agregar valor ao produto final.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/ESTADO DA ARTE

O IBGE estima que no Brasil cerca de 8,5 milhões de pessoas geram renda através do artesanato, e apesar da grande informalidade do setor, movimentam em torno de R\$ 50 bilhões ao ano. O artesanato brasileiro é muito diversificado, principalmente devido a pluralidade cultural existente no país, influenciada por diferentes povos: indígenas, africanos, europeus e asiáticos. Seus materiais exploram também a diversidade natural, utilizando diferentes recursos como madeira, sementes, fibras e couros.

O artesanato é parte do patrimônio cultural de povos e comunidades, pois representa as suas tradições, costumes e preservam conhecimentos e técnicas populares. Além de ter papel relevante na preservação da riqueza da arte tradicional e de saberes populares, o artesanato é um recurso para o desenvolvimento econômico de muitas famílias brasileiras (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL DO ARTESANATO DE CAPIM DOURADO, 2014).

O artesanato pode ser realizado com distintas finalidades: como peças utilitárias na substituição de produtos industriais de valor mais elevado; como arte conceitual; como material decorativo; entre outros (BARROSO NETO, 2014).

Segundo Schmidt (2005) a visibilidade do artesanato de capim dourado, que deixou de ser local e expandiu-se ultrapassando fronteiras nacionais e internacionais, incentivou também o aumento da quantidade de artesãos e coletores da matéria prima.

Desse modo, a geração de renda com a venda do artesanato em capim dourado passou a ter um papel fundamental para vários municípios da região, sendo, por vezes, o único rendimento de várias famílias locais (SCHMIDT, 2005). O artesanato de capim dourado exemplifica o uso da

biodiversidade por comunidades locais. As peças confeccionadas pelos artesãos tocantinenses apresentam valor estético e cultural, reflexo da sensibilidade da população local e de sua relação com a natureza (EICHEMBERG e SCATENA, 2011).

Neste contexto, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o Ministério da Cultura (MinC) uniram-se em uma parceria para a valorização de setores da economia criativa por meio de diversas ações integradas nas esferas federal, estadual e regionais e selecionaram 27 Arranjos Produtivos Locais de economia criativa distribuídos em quase todos os estados brasileiros. No estado do Tocantins o arranjo produtivo local identificado foi o artesanato com capim dourado. Sendo este o principal produto responsável pelo desenvolvimento de setores e regiões do estado.

Hoje o capim dourado é utilizado para a produção de diferentes peças: pulseiras, brincos, colares, chaveiros, bolsas, vasos, cestos, vasos, sousplat, mandalas, objetos decorativos, entre outros. Hoje o capim dourado pode ser encontrado em diversas feiras e pontos de venda espalhados por diferentes estados do Brasil. Porém, essa promoção não significou um avanço econômico para as comunidades que originalmente vivem deste artesanato, já que foi benéfica apenas para um pequeno grupo de empresários (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL DO ARTESANATO DE CAPIM DOURADO, 2014).

Para que os artesãos possam produzir e comercializar peças de qualidade e consigam competir no mercado, é necessário agregar valor as peças. Uma das formas é divulgar os aspectos sustentáveis (ambiental e social) adotados durante o processo produtivo e quanto mais distinto e inovador for o design da peça, maior o seu valor agregado. Segundo Gola (2008) o design agrega valor ao produto, e a fidelidade ao modelo, garantida pela tecnologia, é considerada fator de qualidade.

3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um relato do estudo realizado com uma artesã indígena Xerente que produz peças de capim dourado que são comercializadas em uma feira coberta localizada na cidade de Pedro Afonso/TO e que propôs ações para o desenvolvimento tecnológico e inovação do artesanato de capim dourado por meio da economia criativa.

Para execução deste projeto foram realizadas as seguintes etapas, conforme descrição a seguir:

A primeira etapa foi entender como são confeccionadas as peças de artesanato de capim dourado, identificando cada processo de forma a valorizar as peças, mostrando para a artesã o potencial do seu trabalho.

Logo após esta etapa foram identificadas quais peças serão produzidas para compor o catálogo. O registro fotográfico foi realizado e foi retirado o plano de fundo de cada fotografia.

Foi feito um estudo *in loco* para identificar materiais alternativos já existentes na aldeia para também serem usados juntamente com o capim dourado para confecção de novas peças. Foi feita a catalogação das peças que a artesã já produz tradicionalmente e foram propostas a criação de novas peças. O catálogo virtual foi criado no Libre Office Impress e salvo no formato pdf.

Foi feita uma pesquisa para identificar e selecionar o formato e o tipo de material para fabricação das embalagens. Foi definido o uso da juta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi verificado que a colheita do capim dourado tem sido feita de forma equivocada pela população de forma geral e isso tem gerado um impacto negativo ao longo dos anos no que diz respeito a preservação deste recurso natural. Para minimizar este impacto, a artesã foi instruída com base na revisão de literatura realizada com relação à época e a forma correta para colher o capim dourado, deixando novos propágulos para o próximo ano.

Na tentativa de preservar estas plantas, o Governo do Estado do Tocantins elaborou a Lei do Capim, Portaria Naturatins 362/2007, determinando a colheita das hastes somente de 20 de setembro em diante (STUMPF, 2017), dentre outras coisas, esta portaria determina também que as coletas do capim dourado só poderão ser efetuadas por associados devidamente credenciados, entidades comunitárias de artesãos e extrativistas residentes nos municípios tocantinenses.

Foi feito um estudo *in loco* para identificar outros materiais disponíveis na aldeia que possam ser utilizados nas novas peças produzidas o que constituirá uma inovação nas suas peças, trazendo também um ar de contemporaneidade. Dentre os materiais que mais se destacaram, devido sua flexibilidade de uso e pela sua coloração foram: a seda de buriti e as sementes de espécies florestais, como a copaíba e o jatobá, por exemplo.

A artesã costuma comercializar suas peças produzidas de capim dourado (bolsas, colares, brincos, pulseiras e tiaras) em uma feira. Entretanto, esta venda é feita de maneira improvisada. As peças são expostas sobre um TNT que é forrado no chão. Percebeu-se que desta forma as peças não são expostas de forma que as valorize.

Observou-se que as peças produzidas com *design* diferenciado são preferidas pelos consumidores. Na maioria das vezes estas peças são levadas para outras regiões do país, como lembrança local ou como presente.

Foi observado também durante o estudo *in loco* que a artesã não acreditava no potencial que o seu artesanato possui. Mas, durante o estudo foi feito um trabalho de conscientização e mudança de visão de forma que as peças produzidas sejam reconhecidas pela própria artesã como verdadeiras biojoias.

O *design* contemporâneo que artesã busca para suas peças é um ponto forte da sua produção. Diante disso, buscou-se mostrar este ponto de vista para a artesã e a confecção do catálogo foi uma forma de compilar todas as peças produzidas num “mostuário virtual”, favorecendo a sua comercialização.

Durante o estudo *in loco* observou-se que embora a artesã produza peças lindíssimas e de grande aceitação, suas peças não possuem cartelas personalizadas, não possuem uma marca que as identifique, não demonstra o conceito que envolve a sua produção, o que acaba dificultando a encomenda de novas peças e principalmente, a valorização do artesanato indígena Xerente.

Neste sentido, uma boa divulgação e o estabelecimento de uma marca vai favorecer a abertura de novos mercados, podendo atingir consumidores mais exigentes e mais distantes.

Estas ações têm sido de grande importância para aumentar a renda familiar, para valorizar o artesanato local, além de divulgar o Arranjo Produtivo do Tocantins: o capim dourado.

Outro ponto fraco identificado durante o estudo *in loco* foi a falta de embalagem para presente que a artesã não disponibiliza para seus clientes. Neste sentido, foi identificado um tipo de embalagem fabricada com tecido de juta que agrega valor ao produto final. Esta embalagem foi pensada de forma que a própria artesã poderá confeccioná-la, de forma a não aumentar os custos.

Algumas estratégias de divulgação das peças e da marca indígena Xerente passarão a ser feitas por meio do catálogo virtual e por meio das redes sociais.

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A confecção do catálogo virtual e o uso de embalagem contribuem para valorizar e também para divulgar o artesanato de capim dourado produzido pela artesã indígena Xerente em outros estados e em outros países, proporcionando uma vantagem competitiva, aumento da renda familiar e a

valorização cultural da região, além de contribuir positivamente para o desenvolvimento sócio-econômico local.

A agregação de valor e a capacidade de empreender serão temas que nortearão outros trabalhos na área de empreendedorismo com o povo indígena Xerente.

REFERÊNCIAS

BARROSO NETO, E. **O que é artesanato**. Primeiro módulo. Disponível em: <http://www.fbes.org.br/biblioteca22/artesanato_mod1.pdf>. Acesso em: 16 agos. 2018.

BNDES **Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento**. Disponível: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/seminario/apl.pdf>. Acesso em: 15/07/2018.

GOLA, E. **A Jóia: História e design**. São Paulo: SENAC/SP, 2008. 216p.

EICHEMBERG, M. T. E SCATENA, V. L. Handicrafts from Jalapão (TO), Brazil, and their relationship to plant anatomy. *Journal of the Torrey Botanical Society*, v. 138, n.1 2011, p.34-40.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014**. Brasília, 2 ed., 2012. 156 p.

FIGUEIREDO, I. et al. **Capim Dourado. Design popular do Jalapão. Manejo comunitário sustentável**. Disponível em: <<http://www.centraldocerrado.org.br/blog/wp-content/uploads/2009/03/catalogo-capimdourado.pdf>>. Acesso em: maio. 2018.

MELLO, J. C. **Artesanato em capim dourado na região do Jalapão – Tocantins: trabalho e indicação de procedência (IP) em tempos de globalização**. *Revista de Ciências Sociais*, nº 43, 2015, p. 263-278.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014**. Brasília, 2 ed., 2012. 156 p.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO ARTESANATO DE CAPIM DOURADO DO JALAPÃO TOCANTINS. **Relatório final**. 2014. Disponível em: <http://portalapl.ibict.br/export/sites/apl/galerias/Biblioteca/PD_TO_Artesanato_de_Capim_Dou-rado.pdf> Acesso em: julho/2018.

SAMPAIO, M. B.; SCHMIDT, I. B., FIGUEIREDO, I. B. e Sano, P. T. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do capim dourado e buriti.** – Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010. 72 p.

SCHMIDT, I. B.. **Etnobotânica e ecologia populacional de *Syngonanthus nitens*: sempreviva utilizada para artesanato no Jalapão, Tocantins.** 2005. 91p. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2005.

SEBRAE MERCADOS. **Artesanato e a cultura brasileira: a importância da valorização.** Disponível em: <<http://www.sebraemercados.com.br/artesanato-e-a-cultura-brasileira-a-importancia-da-valorizacao/>> Acesso em: julho/2018.